

Amostragem de folhas para monitoramento de adultos de mosca-branca *Bemisia tuberculata* (Bondar) (Hemiptera: Aleyrodidae) na cultura da mandioca

Diandra Achre¹; Carlos Alberto da Silva Ledo²; Vanda Pietrowski³; Pietra Scapim da Cunha⁴; Priscila Weber⁵; Rudiney Ringenberg⁶

^{1,4 e 5} Estudantes de Agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná; ^{2 e 6} Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³ Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mails: diandra.achre@hotmail.com, carlos.ledo@embrapa.br, vandapietrowski@gmail.com, pietra.sc@hotmail.com, priscila_weber_@hotmail.com, rudiney.ringenberg@embrapa.br

Dentro do complexo de insetos-praga na cultura da mandioca no Brasil, relata-se o crescimento da importância de espécies de mosca-branca, principalmente, *Bemisia tuberculata* (Bondar, 1923). As moscas-brancas causam danos diretos e indiretos, resultantes da sucção de seiva e transmissão de viroses. No estabelecimento de um programa de manejo integrado de pragas, visando à adoção de medidas de controle no momento ideal, é de suma importância o monitoramento da população da praga. No entanto, na cultura da mandioca não se tem estabelecido um método de monitoramento preciso, eficiente e de baixo custo, principalmente para mosca-branca. Este trabalho objetivou definir qual folha deve ser amostrada durante o monitoramento de adultos de mosca-branca na cultura da mandioca. Para tanto, foram realizadas no município de Marechal Cândido Rondon, Paraná, amostragens em três áreas de cultivo comercial, sendo duas áreas cultivadas com a variedade 'baianinha' e uma com 'fécula branca', ambas com idade em torno de oito meses. Em cada área foi demarcado três campos com 10.000m², sendo cada campo dividido em 100 parcelas de 100m² (10mx10m). Cinco plantas foram examinadas por parcela, tomadas em sequência da linha central da parcela, num total de 500 plantas em cada campo. Foram amostradas as três primeiras folhas abertas do ponteiro de cada planta, de cima para baixo, quantificando-se o número de adultos de *B. tuberculata* em cada uma das folhas. As amostragens foram realizadas em delineamento inteiramente casualizado com três tratamentos e 100 repetições. Os dados foram transformados para raiz quadrada ($x+0,5$), as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância e as variâncias relativas foram calculadas conforme a expressão $VR=(S_m/m) \times 100$. Foi amostrado um total de 9.251 indivíduos adultos nas três áreas, sendo 4.396 na primeira área ('baianinha'), 675 da segunda área ('baianinha') e 4.180 na terceira área ('fécula branca'). Nas três áreas, a maior quantidade de insetos foi registrada na segunda folha, onde na área 1 ('baianinha') foi amostrado 2.110 adultos diferindo estatisticamente das outras duas folhas, na área 2 (Baianinha) 280 adultos, não diferindo estatisticamente da folha 1, contudo diferindo da folha 3 e na área 3 (Fécula Branca) amostrou-se 1.692 não diferindo estatisticamente da folha 3, contudo diferindo da folha 1. Com relação à variância relativa, nas três áreas amostradas, a folha 2 apresentou as menores variâncias relativas quando comparadas com as demais. Considerando que, para o estabelecimento de um plano de amostragem e monitoramento, a metodologia deverá ser rápida e de baixo custo, aliado aos resultados obtidos nas amostragens realizadas, pode-se inferir que para o monitoramento desta espécie não se faz necessária a avaliação das três folhas. Deve-se avaliar apenas a folha 2, uma vez que os resultados indicaram ser essa a que apresenta maior número de insetos na planta.

Palavras-chave: *Manihot esculenta*; manejo integrado de pragas; insetos-praga